

SERIE PALACIOS



1 Catetinho: aula de história para alunos de 1º grau



2 Pilotis é uma característica da arquitetura dos anos 50

CONSTRUÍDA EM PEDRA E MADEIRA, RESIDÊNCIA PROVISÓRIA DO FUNDADOR DE BRASÍLIA PRIMA PELA LINHAS SIMPLES, MAS CONSERVA UMA RIQUEZA HISTÓRICA EM SEUS APOSENTOS



Estátua de bronze construída em 1956 foi homenagem prestada pelos amigos ao presidente Juscelino Kubitschek

DF ↓  
**CATETINHO**  
A MODESTA CASA DE JK

Karina Falcone  
Da equipe do Correio

Um palácio construído a pau e pedra foi o início dos caminhos da capital federal. O prédio simples, todo feito de madeira, deu abrigo a vários personagens da história, quando a nova cidade ainda era apenas riscos nas terras do cerrado. Do que seria Brasília, nada se via. Antes da construção do Palácio do Catetinho — ou o Palácio das Tábuas —, em novembro de 1959, só barracos e tendas ocupavam os espaços do Planalto Central. Para que o presidente não se diferenciasse dos trabalhadores, o seu palácio foi feito como um barracão, sem conforto ou honras oficiais.

Em menos de um dia Oscar Niemeyer projetou o palácio. Em dez dias foi construído o lugar que serviu como residência provisória para Juscelino Kubitschek por dois anos.

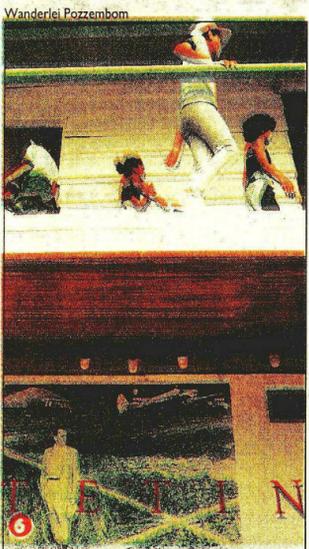
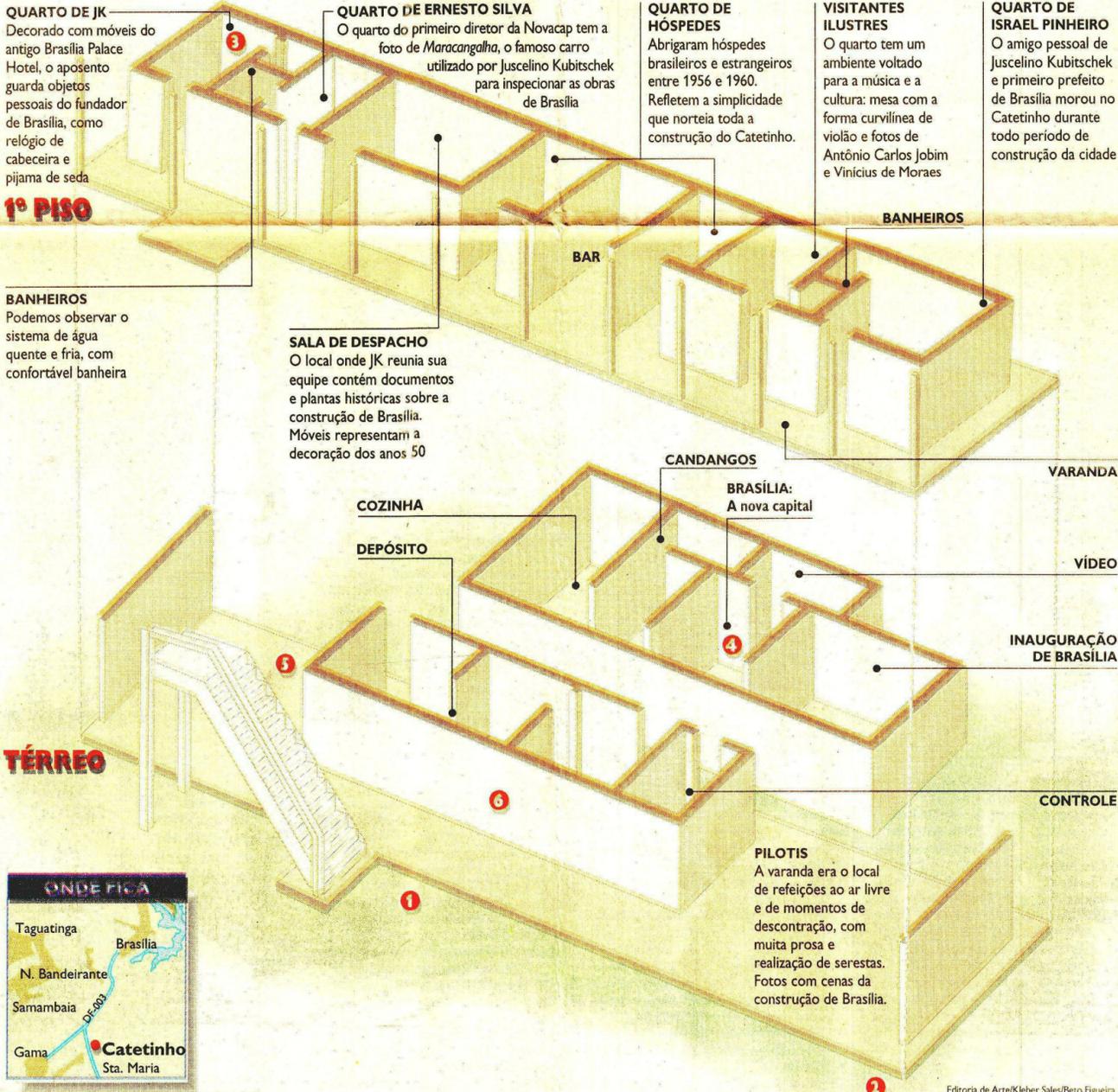
Erguido sobre o pilotis, uma das características da arquitetura moderna da década de 50, o palácio se resume a uma cozinha, quatro salas, quatro suítes — uma suíte do presidente e três para os hóspedes, dois quartos, um bar, uma sala de despachos e o terraço. As refeições eram servidas em longas mesas de tábua, do lado de fora da casa. Café, pão de queijo, galinha à cabidela. Tudo bem mineiro para o presidente se sentir em casa.

Em uma pequena sala, um dos menores cômodos do palácio, Juscelino fez o seu escritório. Quando o presidente estava no Planalto Central, uma mesinha, algumas cadeiras, um sofá e um quadro do artista plástico Firmino Saldanha, reproduzindo em traços modernos o projeto do Plano Piloto, era tudo o que tinha o centro do poder da capital. Para não perder a vista dos campos do cerrado enquanto trabalhava, JK pediu que um grande vidro fosse colocado na parede da sua sala de despachos.

**SINFONIA**

A construção do Catetinho custou 500 contos. Desses, nenhum veio dos cofres públicos. Amigos de Juscelino e funcionários do governo pagaram pela casa do presidente. O Catetinho, que foi planejado no Juca's Bar, um badalado bar do Rio de Janeiro, também inspirava a boemia. Músicos como Dilermano Reis, que compôs a primeira música para a nova capital, vinham para o palácio nos finais de semana, quando as noites eram de cantoria e serestas.

Tom Jobim e Vinícius de Moraes foram convidados por Juscelino Kubitschek, em setembro de 1960, para compor a Sinfonia da Alvorada. Em vez de se acomodar no luxuoso Brasília Palace Hotel, os músicos pediram ao presidente para ficar hospedados no Catetinho. Um piano foi colocado no bar do palácio, junto às garrafas de uísque. Por duas semanas, Tom e Vinícius trabalharam sob a inspiração do deserto do cerrado. A música *Água de Beber* foi inspirada em uma nascente que fica por trás do Catetinho, a Olho D'Água.



Palácio foi construído em dez dias

**Cenas e vidas da capital federal**

Alguns arquitetos hesitam em chamar o Catetinho de palácio. Despojado de suntuosidade, é na história — e não só na estética — que o prédio recebe as glórias. Três anos após a sua construção, o monumento foi tombado pelo presidente Juscelino Kubitschek como Patrimônio Histórico e desde 1959 é chamado de Museu do Catetinho.

O museu tem registrado parte dos primeiros momentos do Distrito Federal. Com um novo conceito de museografia, a proposta foi resgatar o cotidiano do Catetinho, enquanto Brasília era construída. No quarto do presidente Juscelino Kubitschek, um pijama de seda cor de vinho fica sobre a cama. O chapéu usado por JK, sua mala de viagem e até o creme dental

mais famoso da época, o *Kolynos*, tentam mostrar um ambiente vivo.

Em todo o museu, cenas históricas e fotografias dos personagens que primeiro habitaram o Planalto Central estão espalhadas pelas paredes: Israel Pinheiro, o primeiro presidente da Companhia de Desenvolvimento da Nova Capital (Novacap) e também primeiro prefeito de Brasília, em 1960; a primeira bandeira brasileira hasteada no DF, em 1956; e os projetos do urbanista Lúcio Costa para a via W3. Tudo registrado no Catetinho.

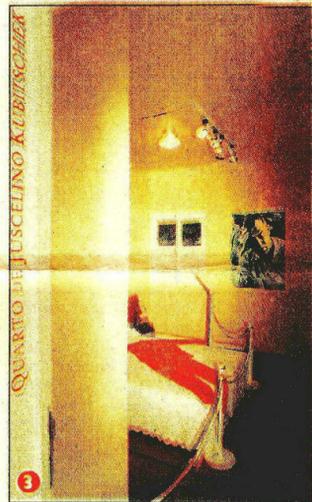
Para as crianças do 1º grau que visitam o museu durante a semana, uma lição surpreendente. Ver objetos, móveis e utensílios de cozinha usados há quase 40 anos é estimulante. "Era tudo bem diferente do que a

gente usa hoje", comenta Patrícia Pereira, 9 anos, aluna da 2ª série da Escola Classe 04, em Brazlândia.

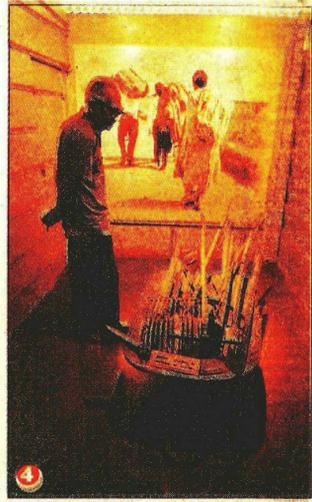
Para os alunos de Brazlândia, entretanto, a principal descoberta foi sobre um homem "que tem nome de rua e de estátua", como disse Dennis Gonçalves de Melo, 9 anos. "Nunca tinha ouvido falar em Juscelino antes. Agora descobri que ele construiu Brasília", fala impressionada Patrícia Pereira, 9 anos. "Acho que mais pessoas deveriam vir ao museu para aprender coisas assim", completa.

**SERVIÇO**

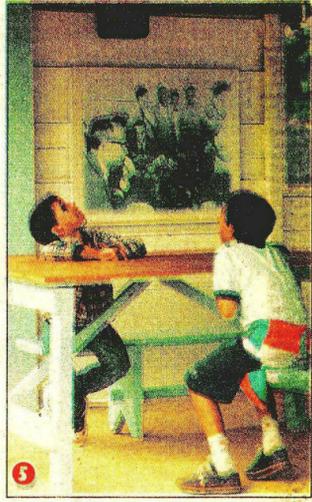
O Palácio do Catetinho fica na BR-040 — Saída Sul, KM 0 (próximo à entrada da Gama). O horário para a visita é das 9h às 17h, de domingo a domingo. A entrada é gratuita.



Quarto de JK: pijama presidencial



Primeiras ferramentas do palácio



Na varanda, fotos de personalidades



Bar Buriti: descontração após visita

Editoria de Arte/Kleber Sales/Beto Figueira